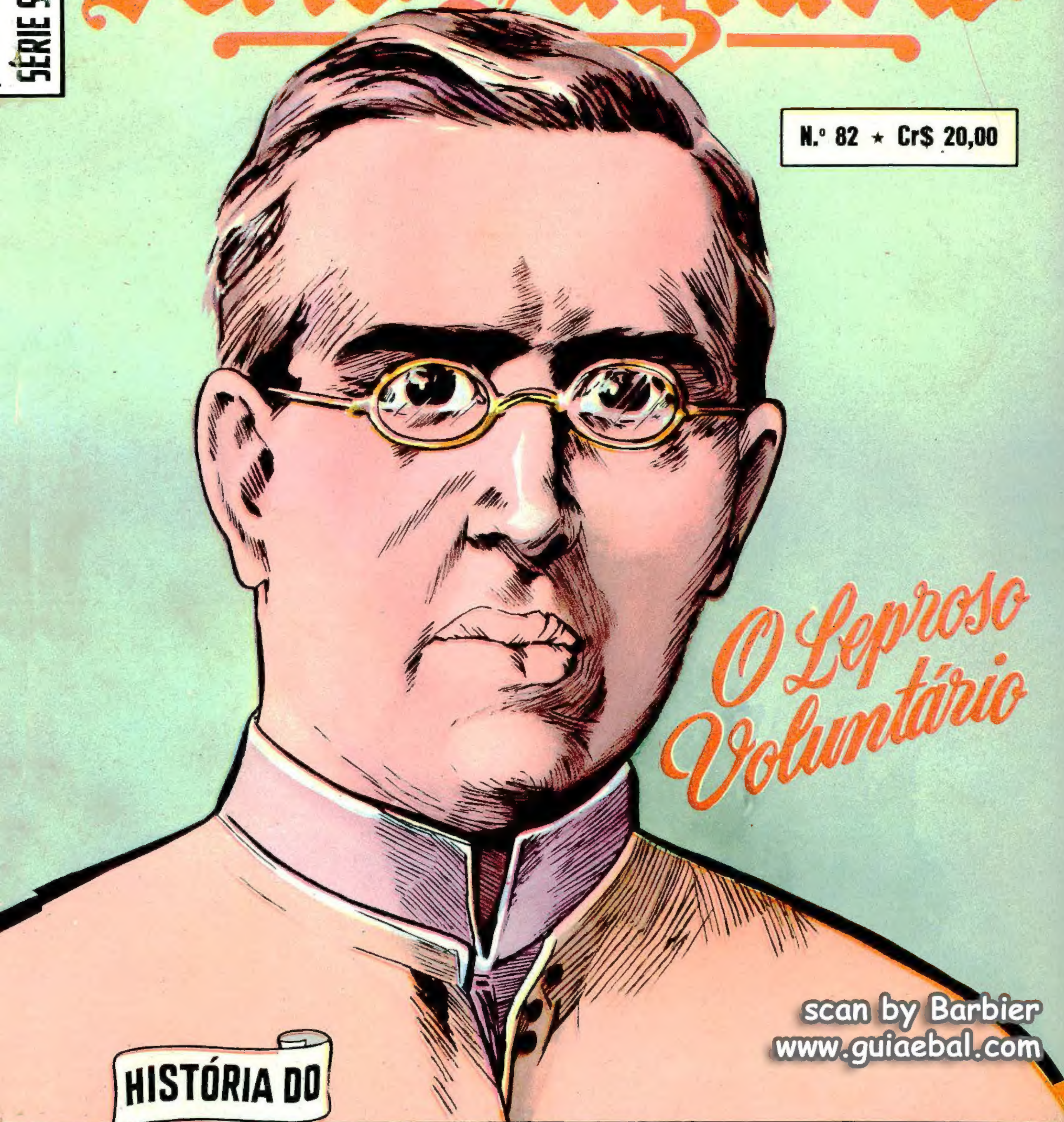
PARA TÔDAS AS IDADES

EBAL

SÉRIE SAGRADA-82

Série Sagrada

N.º 82 ★ Cr$ 20,00



HISTÓRIA DO

Padre Damião de Veuster

Niterói, 5 de dezembro de 1960.
P. Herbert Victor Brunn
Censor diocesano

Niterói, 5 de dezembro de 1960.
Mons. Guilherme Macedo
Vig. Geral

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA

PALOTINOS EM VISITA À EDITÔRA

A FEITURA da "História do Bem-Aventurado Vicente Pallotti", que publicamos em SÉRIE SAGRADA — N.º 77, deu azo a que durante a sua elaboração aqui, em nossa casa, recebêssemos a visita de vários elementos da prestigiosa Sociedade dos Palotinos, seduzidos, vamos dizer, pelas informações que os primeiros dêles levaram aos segundos daquilo que encontraram na Editôra Brasil-América (sic), como também pela necessidade de nos fornecerem o material documentário de que precisávamos para a publicação do aludido número.

Para nós que conhecemos o ativismo apostólico dos filhos de Vicente Pallotti, tais visitas muito nos orgulharam, porquanto elas foram feitas por quem vive a par do meio editorial, já por uma necessidade dos tempos que correm, que exige que a ação da Igreja se utilize da melhor forma dos recursos da palavra impressa, já por possuirem oficinas de impressão, lá no Sul, à altura das suas necessidades de divulgação.

Eis, a seguir, algumas fotos das várias fases dessas visitas.



Madre Lourdes Migotto (Superiora) e Madre Agostinha Michelotti, ambas palotinas, quando da entrega de documentário para o número do Venerável patrono da Sociedade do Apostolado Católico.



As mesmas Madres em outra visita, desta vez acompanhadas de duas de suas pupilas órfãs, das muitas que albergam e a que dão condições humanas de educação e assistência religiosa no Internato do Centro Cristo Redentor, rua Indiana, 59, Laranjeiras, no Rio de Janeiro (Gb).



Na seqüência das visitas, vemos acima os Revmos. Padres Ademar Ferrari e Luís Vendrusculo, palotinos, cuja assistência no preparo dos originais do número de "Vicente Pallotti" nos foi muito útil.



Vindo do Sul, expressamente, a fim de visitar-nos, vemos o Revmo. Padre Domingos Pasa, também da instituição palotina, que nos trouxe os agradecimentos da Casa Central "ao esplêndido trabalho lançado em público" — segundo textuais palavras do ilustre sacerdote.

N.º 82 ★ JUNHO 1960

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Môças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História do Padre Damião de Veuster

O Leproso Voluntário

Texto de
AUGUSTO DE ANDRADE

Desenhos de Isabel Camberos
e Mário José de Lima

Esta é a história de um jovem padre que escolheu o destino da santificação no risco ativo da própria vida. Êle se deu ao sacrifício de ir viver com leprosos, para cuidar-lhes das pústulas do corpo e, a par disso, esperançar-lhes as almas aflitas com sua palavra de sacerdote. Adquiriu o terrível morbo na ingrata batalha. Mas a provação dolorosa não o abalou, antes lhe reanimou o ânimo para que tudo fôsse feito em prol da vida penosa dos pobres réprobos...

José Damião de Veuster (Joseph Damien de Veuster em sua língua) nasceu no dia 3 de janeiro de 1840 na aldeia de Tremeloo, Bélgica. Nossa história começa quando êle, já aluno da escola do povoado, distante alguns quilômetros de sua casa, assistia a uma aula inteiramente abstraído das lições que o mestre desenvolvia...



Mas o rosto cândido de José chamou a atenção do professor, depois do tempo de castigo a que o submeteu. Duas horas êle o fizera ficar ali, em pé, de rosto virado para a classe. Viu-lhe a vergonha estampada na face e chamou-o, algo condoído...





E como que entregue a um sonho, José começou a descrever não só a vida dos que passaram a uma existência de oração nos ermos e lugares distantes do convívio humano, no mundo antigo, como os mais recentes, os missionários, que se iam a catequizar selvagens ou a cuidar dos males e superstições dos povos atrasados...

O mestre comoveu-se, mas não pôde deixar de observar...

José, vejo que tens nobres sentimentos. Peço-te, todavia, que não tornes a distrair-te dentro das aulas. Isto é essencial para que saias um bom estudante!

Obrigado, senhor professor!

Tal foi o sentimento do velho mestre que, após a observação ao menino, deu-lhe um pequeno presente. Entretanto, dois dos companheiros esperavam-no curiosos...

Que houve com o mestre, José ? Depois do castigo ainda recebes presentes!

Sim, êle me deu êste saquinho de balas!

Só me pediu que não me distraia durante a aula!

Então tudo foi bem.

Vamos também comer balas contigo!

José, que era menino dado e alegre de natureza, não duvidou corresponder ao desejo dos companheiros...

Pois tomai o que quiserdes!...

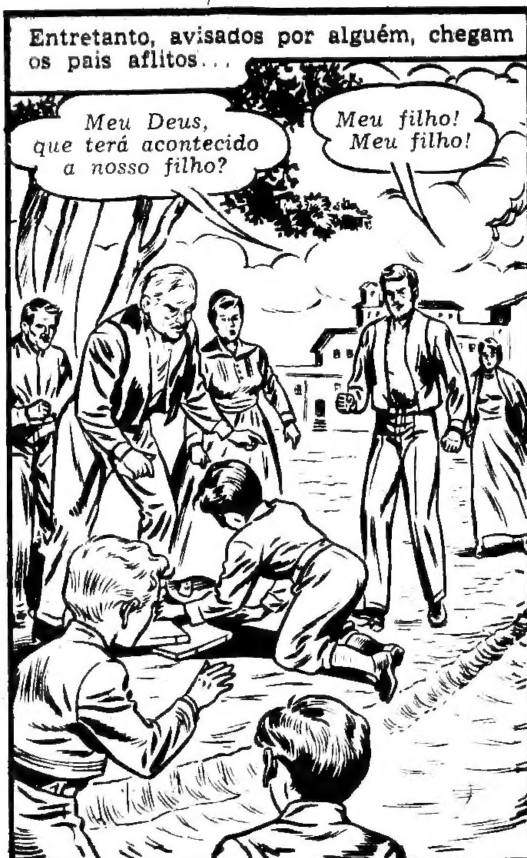
Tão espontâneo foi seu gesto e despreocupação que...

Oh! O menino ficou sob os cavalos!...

Meu Deus, não escapa!

Na realidade, os cavalos passaram sôbre o corpo do rapazinho, mas as rodas do pesado veículo não o pegaram. Só por verdadeiro milagre tal se dera. Todavia, o fato lamentável fêz ajuntar pessoas em volta de José caído, atordoado e cheio de lama do chão molhado.

Entretanto, avisados por alguém, chegam os pais aflitos...



O médico fêz exames minuciosos...





Os pais de José se chamavam respetivamente Catarina e Francisco de Veuster. O pai, homem do campo, era o chefe austero da família algo já numerosa quando lhe veio ao mundo êste sexto filho. O padrinho era um amigo velho da casa, soldado engajado por anos repetidos e que escolhera o nome José pela muita devoção ao santo espôso de Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem devia o galardão de o haver salvo do perigo da morte certa em quatro arriscadas ocasiões...

Tudo contribuía para que a religiosidade de José se manifestasse precocemente. A vida piedosa da mãe, o ambiente local, todos enfim que o cercavam para isso contribuíam. A idéia de que seu futuro estava no sacerdócio era antiga. Em casa sempre lhe contavam o episódio que lhe atribuíam de que, quando fôra do seu batizado, estando no berço para ser levado à pia batismal, levantou um dos bracinhos em tal jeito que a muitos pareceu um sinal como o que os padres fazem na absolvição dos fiéis...

Certa vez...



A idéia era de José, que induzia os irmãos àquele lugar recolhido...

Então...









Naquelas terras, a tradição caracteriza os lares, mesmo modestos, como o dos Veuster. O campanário vetusto ergue-se no centro do povoado com a sua tôrre furando o céu. É o centro irradiante da vida que daí decorre há séculos. Com o campanário concorrem as chaminés dos lares, que fumegam. Dentro das casas ficam as cozinhas amplas e acolhedoras. José saíra à rua. Era no inverno. Dias antes ouvira um sermão que lhe mostrara a Caridade como um sentimento que Deus põe nos homens para que todos se aproximem do ideal da fraternidade...







A vida de José prosseguia como a dos irmãos ou outros rapazes do lugar, na medida normal dos desejos juvenis e alegrias próprias da idade. Uma única coisa o diferenciava dos demais: a tendência de se isolar dos companheiros e buscar a contemplação...

No entanto, sua saúde era manifesta. Ajudava os serviços da casa com o maior desembaraço...

Vê como nosso filho José é ágil no que faz!

E forte para a idade que tem!

Mas tais retraimentos de índole não impediram que um dia...

Salve o campeão de patinação no gêlo!

Quem diria que "José, o Silencioso" gostaria de esportes!

José era de uma habilidade e versatilidade de adaptação notáveis...

Por que você gosta de me ajudar aqui?

Ora, mestre, para desenvolver os músculos!

O ferreiro e o rapaz tornaram-se amigos. José, apesar do trabalho que tinha em casa e na escola local, ainda arranjava modos de aparecer naquela oficina para servir de malhador. O ferreiro acumulava o seu mister com o de coveiro do povoado. Pois também neste fúnebre serviço José gostava de colaborar: nisto estava, decerto, uma das predestinações da sua vida extraordinária...

Tinha José 18 anos quando, ainda a conselho do pároco...

Eis-me aqui em Braine-le-Compt, a fim de estudar para a carreira comercial. É a vontade de meu pai! Eu, porém, desejaria outra coisa!...

Mas o provinciano, o aldeão vindo da rústica povoação que era Tremeloo, na Brabante, provocava reparos entre os condiscípulos...

Olha para os trajes daquele!

Estou vendo! Merece um trote!

O grupo colocou-se de modo que, à passagem de José...

Upa!

É tão desastrado que ainda incomoda os outros!

José, que não tinha notado a maldade do ato, sacudiu a poeira da roupa e...

Perdoem-me, senhores, eu...

Com isso o grupo não se conteve e...



O rapaz olhou para quem lhe havia dado o tranco e, pegando-o com seus braços fortes...



Foi o suficiente para que o respeitassem daí em diante. O motivo daquela hostilidade era a sabida diferença que os do Norte da Bélgica mantinham com os seus compatriotas do Sul, e vice-versa. Ambos do mesmo país, havia, porém, profunda rivalidade entre belgas da fronteira da Holanda, que falavam flamengo, e os situados do lado da França, que falavam a língua francesa. Assim foram para José os primeiros tempos de sua experiência fora da aldeia natal. Mas o tempo foi aplainando os contrastes encontrados. Para êle, tudo isso servia para lhe avivar o espírito. Aprendeu o francês e desenvolveu bastante a sua personalidade. Não fêz, porém, amizades íntimas...

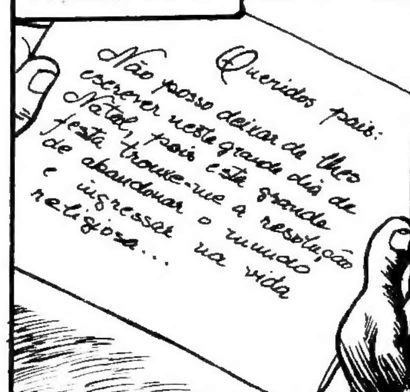
Entretanto, de lá da casa paterna de Tremeloo, soubera de notícias, que diziam ter seu irmão Augusto, mais velho de idade, partido para Paris a cumprir o noviciado na Ordem dos Padres de Picpus (ou picpucianos, por terem sua residência na rua dêsse nome), de onde não tardaria a sair já como Irmão Pânfilo. Esta instituição, cujo nome nada dizia aparentemente, chamava-se "Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e da Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento do Altar", fundada em 1805, pelo Padre Coudrin, para servir em Missões na Oceania...

O vêzo contemplativo começou a desdobrar-se em José. Fazia longas caminhadas a pé. Um dia entrou numa igreja que encontrou no trajeto...



A igreja visitada era a dos Padres Redentoristas. Naquela noite, deitado no leito, José não dormiu. Levou pesando o que lhe ia no cérebro revôlto. Achou inútil a carreira para que estudava. Que outra coisa mais importante lhe advinha d'Aquele que determina a existência de tudo na Terra. Pensou no sacrifício que os seus faziam para o manterem nos estudos e o coração começou a lhe doer pela inocuidade do futuro...

De manhã saiu-lhe da pena a seguinte carta...



E citando o Mandamento bíblico que dispõe sôbre a obediência dos filhos, êle termina pedindo que os pais lhe consintam ser admitido na congregação dos frades Trapistas. O pai, soturno e de poucas palavras, tal como José, não responde. Mas, um dia, negócios fazem-no sair de Tremeloo para ir a Louvain. Passa por Braine-le-Compt e leva consigo o filho àquela cidade. Convém dizer que, a esta altura, Pânfilo, já ordenado Padre, está em Louvain num estabelecimento de sua Ordem...

Aí o vão visitar o pai e José. O entusiasmo de Pânfilo pela sua Ordem é comunicativo. Então o jovem José decide-se...



Depois de curta entrevista, foi José aceito. Faltava a autorização do velho Veuster que resignadamente falou como para si mesmo...



A certeza de que José havia tomado a sério seu novo sistema de vida logo se constatou. Êle passou a ser o mais pontual e ardoroso nos exercícios e na aplicação das regras. Várias vêzes Pânfilo, que era seu companheiro de quarto, acordou a horas tardas para ir buscá-lo, porque o via estar a dormir nas tábuas duras do chão, em ato de penitência. Como tais práticas eram estritamente proibidas, Pânfilo não fazia mais do que cumprir determinações da Ordem.

Assim...

Enquanto não aprenderes línguas clássicas ficarás entre os Irmãos leigos!

Padre, minha única ambição é servir. Nenhum trabalho é para mim desagradável.

Na época, aquela casa de Louvain estava em obras. Levantava-se uma capela maior. Além de outros trabalhos humildes, José ficou encarregado de vigiar os trabalhadores que abriam fundações e carregavam tijolos. Função rude, que deixava o jovem postulante em estado lamentável de cansaço ao fim das tarefas diárias...

Certa vez...

Aquela parede ali está em perigo de ser derrubada. Só quem lá subir e se arriscar, mas nós...

Sim, vocês têm mêdo e não querem ir lá!...

Então...

Olhem, êle não tem receio da parede cair com êle, e está tirandos os tijolos um a um!

Apanhem os que eu fôr arrancando! Aí vai êste!

A operação demorou horas, e todos a assistiam com a respiração suspensa no receio de que José viesse dali abaixo, dado que a parede oscilava perigosamente e se esboroava sob os pés dêle. Nada aconteceu porém a não ser a grande admiração do feito. José quis fazer estudos. Foi Pânfilo que o aprimorou, ensinando-lhe os segredos da gramática latina à custa de noites mal dormidas, recreios não gozados e descansos suprimidos.

De posse do conhecimento das linguas clássicas, foi admitido ao noviciado...

Farás os primeiros tempos aqui em Louvain. Depois...

Depois nos separaremos, Pânfilo! Iremos cada um para seu lado!

Em um outono, já com os ventos precursores do inverno, foi José transferido para o noviciado de Issy, nas proximidades de Paris. Êle se lembrava das três palavras que costumava escrever em todos os seus livros, e que lhe estavam sempre diante dos olhos: *Silêncio, Recolhimento e Oração*. Era o seu lema. Êle o aplicou com o maior rigor naqueles poucos meses que antecederam os votos que teve de fazer ali, durante as chuvas frias dêsse fim de ano...

Pobreza, castidade e obediência... mesmo sem votos eu me sentiria apto a cumprir tudo isto, e mais o sacrifício de minha vida por Vós, Senhor!...

Por essa época, morre-lhe a avó, delicadíssima senhora a quem muito queria. Veja-se sua filosofia perante a morte em uma carta que escreveu...

Todos nós devemos morrer... Vamos então começar desde hoje a preparar-nos para uma morte feliz. Não percamos um só momento do pouco tempo que ainda nos sobra para viver...

Paris, a bela cidade, teve de José conceitos que são verdadeiras limitações mundanas...

Os passeios pela cidade não me atraem do mesmo modo que a princípio: descubro-lhes sempre algo de melancólico. Cada vez, portanto, que podemos escolher o itinerário de nosso passeio, abandono as ruas aos mais curiosos do que eu...

Sua idéia de passar um dia a viver entre os selvagens era manifesta. Êle escreveu a propósito de uma cerimônia solene em que um Bispo se despedia para ir missionar naquelas paragens...

O Bispo fêz um curto sermão e, depois, tivemos a Bênção. Creio que êste zeloso missionário voltará em breve para o seu lugar na Oceania, e é possível que leve consigo alguns de nós. Não seria um prazer que eu fôsse um dêles?...

Estava José nos cursos finais na Universidade de Louvain quando soube que Pânfilo fôra designado para as missões da Oceania. Alvissareiro, correu a se alegrar com êle pela boa nova, encontrando-o, porém, de cama perigosamente atacado de tifo. O estado do irmão não lhe permitia sair da Bélgica. José decidiu substituí-lo na missão, e escreveu para o Superior Geral, em Paris, rogando lhe fôsse concedido o privilégio de ir êle, em vez de Pânfilo. Apesar de não ter sido ainda ordenado, foi-lhe concedida a solicitação inédita, dado que tais tarefas jamais houvessem sido conferidas a seminaristas...

Quem não se conformou muito foi o Superior da Casa de Louvain...

Partirás, meu filho! Mas fica sabendo que é uma loucura partires antes de ordenado!

Todavia êle o merece! Jamais se lhe encontrou motivo de censura! Será um grande sacerdote!

José correu à Capela...

Senhor, eu Vos agradeço por que atendestes às orações que Vos fiz!

Foi no dia 2 de novembro de 1863 que José embarcou. Com êle iam mais cinco padres da Congregação, de Paris, a fim de proverem as missões da Oceania. O capitão, um velho homem do mar, tornou-se seu amigo, a ponto de lhe facilitar a consulta da sua biblioteca bem fornida. Nela encontrou José uma História dos Papas, de Von Ranke, cuja leitura o entusiasmou. Embora muitos dos raciocínios do filósofo não lhe fôssem compreensíveis, traduziu um belo trecho que enviou a Pânfilo...

"A história da Igreja reúne as duas grandes épocas da civilização humana. Nenhuma instituição nos leva como esta o pensamento aos tempos remotos em que do Panteon subia a fumaça do sacrifício, e em que os tigres e os leopardos saltavam no anfiteatro Flaviano. As casas reais mais orgulhosas datam apenas de ontem, quando comparadas com a linhagem dos Sumos Pontífices. Essa linhagem séguimos para trás, sem interrupção, do Papa que no décimo nono século coroou Napoleão àquele que no oitavo coroou Pepino; e, muito além de Pepino, estende-se a augusta dinastia até perder-se na aurora da lenda. A república de Veneza segue-se em antiguidade. Mas a república de Veneza era moderna, em comparação ao Papado; e a república de Veneza se foi, e o Papado perdura. E perdura, não em decadência, não como mera antiguidade, mas cheio de vida e vigor juvenil. Os missionários católicos são tão zelosos quanto aquêles que desembarcaram em Kent com Agostinho, enfrentando ainda êsse mesmo Papado a hostilidade dos reis com a mesma coragem com que um dia enfrentou a Átila... Assistiu à aurora dos governos e de tôdas as instituições religiosas existentes no mundo de hoje; e não estamos certos de que não esteja destinado a assistir ao crepúsculo de todos."

Cinco meses durou a viagem. Do inverno europeu, já áspero naquele novembro, logo surgiram os dias e noites sudorentas à passagem do Equador. Depois foi a descida amena pela costa brasileira até à Argentina, contornar o Cabo Horn, no fim do continente, e de novo, com tempo frio e mar pesado, afrontar os blocos de gêlo perigosos para a navegação. Então surgiu a ampla visão do Pacífico. Sòmente a 18 de março de 1834 foi que o barco aproou a uma das doze ilhas do arquipélago do Havaí...

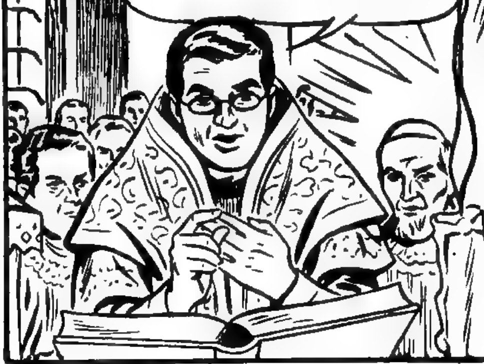
Ficam estas ilhas a quase igual distância quer se parta dos Estados Unidos, quer do Japão. Um pouco mais próximas, sim, do Império do Sol Nascente. O estabelecimento de Missões Católicas naquelas paragens não se fêz sem obstáculos. Primeiro os indígenas, naturalmente difíceis de serem amoldados, depois a intolerância das autoridades protestantes, que se opunham à obra cristã que várias Ordens procuravam realizar...

À data da chegada de José, ocupava o Vicariato Apostólico local Monsenhor Maigret...



Depois foi a missa solene realizada na catedral pobre mas risonha, onde todos se congratularam com o Onipotente que os trouxera ao têrmo da extensa viagem. Em pouco mais de dois meses foi José também festivamente ordenado. Êle recebera as sacras ordens e passara, desde então, a adotar o nome de Padre Damião, apelativo que tirara de seu nome integral — José Damião de Veuster. É dêste modo que iremos conhecê-lo daqui em diante...

E que pensamentos moveriam o cérebro do novel sacerdote ao celebrar ali, em Honolulu, a sua primeira missa?...



Não levou muito a receber o encargo de uma paróquia em Puno, a maior e menos populosa das ilhas do arquipélago..



E adormeceu na confiante certeza de bem iniciar seu mister de cura de almas...

Mas, em poucos dias, com a ajuda dos nativos, uma cabana típica se erguia...



Mas outra choupana, menos espaçosa, foi também levantada ao lado daquela. Seria o seu "paço". Arrumara meia dúzia de livros em uma prateleira, assentou a esteira a um lado e completou a residência com umas hastes como cabides. Um banco era o seu único móvel. A cozinha, do outro lado, estava bem fornecida de frutas e coisas da terra. Os indígenas foram pródigos em enchê-la...

Certa ocasião escreveu a Pânfilo...

"Sinto não ser um poeta ou um escritor para fazer-te uma descrição de minha nova pátria. O clima é delicioso, tanto que os estrangeiros fàcilmente se acostumam, gozando melhor saúde aqui do que no seu próprio país. O arquipélago compõe-se de oito ilhas, quatro grandes e quatro pequenas. A de Havaí, onde estou estabelecido, é maior que tôdas as outras juntas. É tão grande, senão maior, que a Bélgica. No centro da ilha há três vulcões, dois dos quais parecem estar extintos. O terceiro está ainda em atividade, e foi na sua vizinhança que a Providência determinou que eu me instalasse. De um lado a outro da minha província, caminha-se sôbre lavas. Creio que levarei três dias inteiros a percorrê-la de um a outro extremo. Pequenas aldeias espalham-se em tôdas as direções, e por sete ou oito anos nunca tiveram um padre residente. Antes de deixar-me, o Bispo fêz-me verificar que a missão estava ainda nos primeiros tempos de vida. De fato, não encontrei uma igreja onde dizer uma Missa, mas atualmente já tenho duas em via de construção..."

Nestas cartas não contou o trabalho que lhe deram essas construções, em que êle era quase que exclusivamente o arquiteto, o construtor, o carpinteiro, o pintor, etc. Trabalho heróico que se prolongou por dias e meses, pois não era já de construções ligeiras, de paus e côlmo no cimo, mas de travejamentos resistentes. Basta notar, que êle mesmo escolheu, pôs abaixo e carreou as árvores...

Em pouco. Damião começou estendendo seus passeios, a fim de conhecer os limites da sua paroquia. Comprara um cavalo para as suas excursões...

Certa madrugada, saíra a galopar pela beira do mar...



O sol batia-lhe nos olhos, fazendo com que tivesse de colocar a mão em pala para ver melhor...



O Padre não perdeu tempo...



Deparou-se-lhe um espetáculo trágico. Oito marinheiros estavam por ali caídos, exaustos ao último grau. Apanhou uma corda e, na praia, pôs o cavalo a puxar a embarcação. À sombra fresca acomodou os marinheiros. Deu-lhe côcos verdes e frutos que fôra apanhar. Aos mais fracos espremeu-lhes líqüidos de frutos nas gargantas. Quatro inglêses, três americanos e um holandês. Todos protestantes. Em Honolulu, para onde os levou, êles foram seus hóspedes até que um navio os recambiou. O Padre passara o dia inteiro sem se alimentar preocupado que estivera no salvamento daqueles tristes náufragos..

As dificuldades encontradas por Damião não eram só as que a natureza provocava. Superstições pagãs embruteciam os nativos. Assim...



Na verdade o vulcão Kilawea soltava fumaça espêssa e lançava labaredas a grande altura. Tôda a base da montanha estremecia como um odre, e a impressão que se tinha era de que milhares de crateras iriam se abrir por ali. Supersticiosos, os naturais queriam amansar com as suas orações os deuses que se lhes mostravam tão hostis. Damião temia que nessas peregrinações se consumassem sacrifícios humanos e decidiu seguir com os pobres ilhéus para o alto monte em ebulição...

Então...



Era evidente que não seria fácil a erradicação das velhas crenças...

Mas Damião prosseguiu com suas admoestações e, tempos depois, quando outra manifestação violenta do vulcão se deu..







Então a marcha começou a ser lenta e penosa. Pedras enormes e roliças interceptavam-no a todo instante. Não havia trilha definida. Subia-se sempre. Por vêzes, depois de trepar num platô era necessário tornar a descer, utilizando as mãos nas saliências e nos arbustos ralos da região. Êsse galgar o morro intransponível durou por horas, com um sol dardejando a epiderme...



A aldeia já possuía elementos cristãos entre o seu meio. A assistência do cura é que era precária. Só de tempos a tempos é que alguns padres da Missão a procuravam. Damião queria tornar mais efetivas suas visitas. Era o que estava fazendo...



Mas, naquelas regiões, o padre não é sòmente cura de almas, também os corpos doentes e sacrificados pela ignorância e superstições exigiam-lhe, não raras vêzes, atenções de médico improvisado.



O Padre seguiu o indígena, mas o que se lhe deparou deixou-o surpreendido...



A um canto da choupana, o enfêrmo olhava para tudo inteiramente estranho à bárbara cerimônia...

Fazendo sair o homem da dança, Damião logo tratou de atender ao doente...



E o enfêrmo se curou em dias. Era dêsse modo que o jovem sacerdote ia cumprindo a sua obra de missionário naquelas longínquas paragens. Enfermeiro do corpo e da alma daquelas gentes fundamentalmente simples e aptas a receberem a civilização e a fé cristã...

De outra feita...



Padre Damião não teve dúvidas: bateu na primeira cabana que encontrou...



Entrou o Padre e logo foi convidado para que comesse. A um canto, um ancião conservava-se isolado...



Damião foi até junto do velho para o confortar. Então... mãos roídas pelo terrível mal de Hansen se lhe estenderam...



Damião já havia sido alertado da incidência do terrível morbo naquelas terras. Sabia de casos ocorridos, mas nenhum se lhe apresentara tão repugnante e triste. A vítima estava em adiantado estado de virulência e parte de seu rosto, mãos e outros membros, estava corroída e deformada...

Êsse, que fôra o primeiro que topara em seu caminho, foi seguido, como que em cadeia, por outros casos tão ou mais horríveis quanto aquêle...



Três coisas corroíam aquêle povo: a miséria social, a superstição e a lepra. Certo domingo, na igreja, Damião proferiu um áspero sermão em que denunciava a seita dos curandeiros e charlatães que exploravam sem dó a credulidade do povo. Os adoradores de ídolos deviam ter ficado aborrecidos porque...



A macumba tinha sido preparada de uma forma extravagante. Era uma espécie de concha cheia de cinzas, fedorentas, e cercada de tendões secos de animal. Damião logo percebeu que tôda a aldeia tinha os olhos postos nêle, desejando saber como êle reagiria perante tal coisa...



E soltou o bicho, que seguiu indiferente a focinhar a comida pela aldeia. Mas, no dia seguinte, à mesma hora matinal...



Damião recolheu a vianda e guardou-a. Bem quis que os indígenas colhessem dela alguma para consumo. Tudo em vão Nenhum quis se aproveitar do festim...







Súbito, vindo das profundezas da terra, ouviu-se um grito lamentoso...



O amplo recinto estava repleto. No meio da assistência embrutecida e tocando tambores, via-se um pobre cão com a cabeça quase separada do corpo por um violento golpe de faca no pescoço, e, segurando-o e fazendo esgares hediondos, o feiticeiro dançava em frente a um boneco tôsco. O Padre entrou no meio da sombra sem ser visto...

Damião reparou então no boneco...



A indignação do Padre não teve limites. Saltou de um pulo no meio da clareira de homens sentados, pulando-lhes por cima, e derrubou o boneco com tal fôrça que uma cabaça cheia de líquido escuro derramou-se sôbre as chamas. O ódio daquela gente logo se transformou em perplexidade. Aquêle ato de insólita afronta aos seus deuses vingativos encheu-os de mêdo e, todos, saíram da caverna em pânico. Dali em diante, foi mínima a resistência dos macumbeiros. Êles tinham de confessar intimamente a inocuidade de suas superstições...

Àquele tempo já a freqüência do povo às igrejas rústicas que Damião levantara era enorme. O Padre apelou para Honolulu, com uma vasta epístola ao Bispo...



O Bispo não tardou a procurar a Superiora Geral das Irmãs que haviam vindo da Bélgica com Damião...



Não levou tempo que a igreja nova, bonita e lustrosa nas suas madeiras aparelhadas tôda se engalanasse para a recepção ao Bispo Maigret. Êste viera à ilha e trouxera consigo outro missionário para tomar conta de outra paróquia formada por metade do território. Verificara o prelado que o crescente trabalho já era demasiado para Damião. Apesar dessa medida, Damião era ainda obrigado a dizer três missas aos domingos em três igrejas distantes algumas dezenas de milhas umas das outras...

Depois da solene missa, o Bispo, ao fim do sermão foi dizendo...



Após a saída do Bispo tudo voltou à normalidade. Nessa data, Damião mandou aos pais a seguinte carta...

"É para mim uma grande alegria sempre que tenho a oportunidade de mandar-vos notícias minhas, e de lembrar-vos que em uma ilha no meio do grande Pacífico tendes um filho que vos ama e um padre que reza por vós..."

Em meados do último quarto do século passado era intensa a preocupação dos governos europeus em desenvolver no mundo os serviços de saneamento e administração hospitalar. Àquela longínqua ilha do Pacífico chegaram os ecos dêsse trabalho...

Homens de ciência chegaram ao Havaí para estudos...



O rei local chamava-se Kamehameha. Era o quinto dêsse nome. Avisado das medidas a serem postas em prática em seus domínios, nao pôs dúvida em dar colaboração, embora à maneira rude dos hábitos de sua terra...

Então...



Em conseqüência...



Falto de recursos, o Govêrno havaiano converteu a paradisíaca ilha de Molokai em um inferno de dor e desesperança...



Entregues ao desespêro, em pouco tempo...



Com a moral destroçada, aquêles infelizes se entregavam ao mais terrível selvagismo...



Os socorros só se faziam de quando em quando...



Com o alcoolismo campeando na ilha infeliz surgiram revoltas. Alguns dos prisioneiros escaparam e, saltando nas outras ilhas, deram conta da verdade maldita. Aos teóricos cientistas que dirigiam a campanha de profilaxia faltava muita coisa que os apóstolos da Igreja pregavam e faziam por cumprir — o sentido do sacrifício cristão. As leis de isolamento foram severámente aplicadas, mas em vão...

As notícias daquela situação chegaram aos ouvidos de Damião...



É evidente que iriam surgir os recalcitrantes. Um indígena, cuja mulher estava atacada de lepra, resolvera resistir à intimação das autoridades e, armado de fuzil, homiziou-se em certo lugar pouco acessível de um monte. A polícia, que o cercava há dias, resolvera capturá-lo vivo ou morto...

O Padre, que conhecia o infeliz, decidiu...



Apesar das relutâncias, Damião pôs-se a caminho do reduto perigoso...

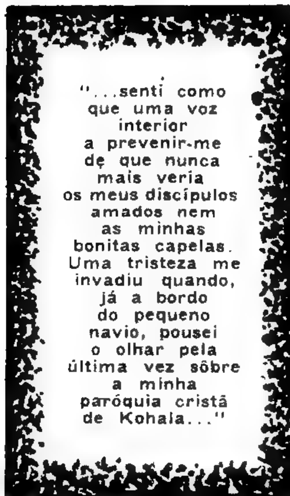


Todos temiam pela sorte do sacerdote, que continuava a subir corajosamente...



Do alto não veio resposta. Damião subiu ao patamar e foi dar com o havaiano sentado a chorar num canto. Detrás dêle estava a espôsa, pobre leprosa já em adiantado grau. As falas mansas do Padre tiveram o condão de convencê-los, depois de lhes assegurar que nenhum castigo receberiam e que, se o marido quisesse, iria com a mulher residir na colônia dos doentes...

Por essa epoca, em Wailuku, na ilha de Mauí, acabara de ser construída uma nova igreja. O Bispo Maigret resolvera promover cerimônias pomposas, a fim de manter em viva catequese os vastos lugares populosos locais. Damião fôra convidado, tal como outros missionários, e para lá embarcou. Êle escreveu, mais tarde, numa de suas memórias...


"...senti como que uma voz interior a prevenir-me de que nunca mais veria os meus discípulos amados nem as minhas bonitas capelas. Uma tristeza me invadiu quando, já a bordo do pequeno navio, pousei o olhar pela última vez sôbre a minha paróquia cristã de Kohala..."

Depois da festa, o Prelado convocou os missionários e falou-lhes...



Damião ergueu-se, sem reparar que mais três companheiros se levantavam também. Os olhos do Bispo enevoaram-se de lágrimas...





O Vigário Apostólico não pôde ocultar a emoção...



Damião não tinha ilusões nenhumas do ato que cometera. Sabia quanto era difícil ficar imune ao horrível morbo no fim de certo tempo e que seu destino estava marcado desde aquêle momento. Êle mesmo insistiu junto ao Bispo para que a sua ida para Molokai se realizasse o mais breve possível...

Então, depois da rápida viagem no "Kilauea", que se conservou ao largo...



Tal como já lhe acontecera antes, dormiu êle sob uma árvore naquela noite. Ao outro dia entrou em ação...



Ao mesmo tempo que procedia à ereção da capela rústica, Damião mandou fazer para si uma choupana. Eram os primeiros passos para a instalação da ordem e organização dos serviços da ilha. Formou turmas de enfermos com vigor suficiente e implantou um regime de trabalho...

Então aquêles homens tirados da ociosidade esqueciam um tanto a sua desdita...



Todavia... nem tudo era obediência naquela ilha amaldiçoada...













O desgraçado soltou mesmo o último suspiro depois do arranque trágico que Damião ouvira. O funcionário do lazareto cumprira a função de se ver livre de um dos infelizes leprosados. Viu o Padre que, como aquêle, outros corpos de vítimas estavam aqui e ali no barranco. Era o cemitério a descoberto que os urubus saneavam com a sua voracidade de coisas pútridas.



Extensos e minuciosos relatórios mandou Damião a Honolulu de tudo quanto ia observando. Jamais se lhe fizera antes tão patente ao espírito, em sua fatídica tragédia, a passagem expressa no Levítico, cap. XIII, versículo 45: "Todo aquêle que estiver manchado de lepra terá as suas vestes destruídas, a cabeça descoberta, o rosto encoberto com um pano, e clamará que está imundo e sujo. Por todo o tempo que estiver leproso e imundo êle habitará só, fora do campo."







E a aldeia começou a ter ordem e asseio evidentes. As mulheres eram vistas sentadas quando não tratavam dos afazeres caseiros. Só que os semblantes daquela gente não sorriam. Seu tagarelar era lento e os rostos espelhavam sêres de um mundo tôrvo e anormal. Rostos que não tinham lábios. Faces cujos narizes eram uma cavidade escura. Órbitas torcidas. E a coloração da epiderme de um róseo lívido? Verdadeiras máscaras de criaturas de mãos sem dedos, de pés tortos e roídos, tal como monstros de indefinida forma...









Se o prestígio do Padre se solidificava entre os leprosos, sua responsabilidade também aumentava. Oitenta por cento dos doentes viviam sem esperança de remissão. Todavia êle esperava reduzir essa cifra com as medidas que pleiteava junto à Administração de Honolulu, que se mexia à fôrça dos relatórios que lhe eram enviados em série aflitiva. Só o benefício da água potável instituída por Damião daria para o considerarem benemérito, dado que a busca do líquido era feita até ali à custa de enormes distâncias e nenhuma higiene...



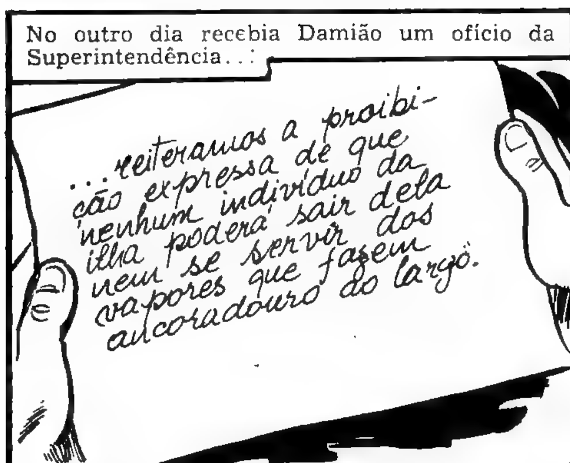


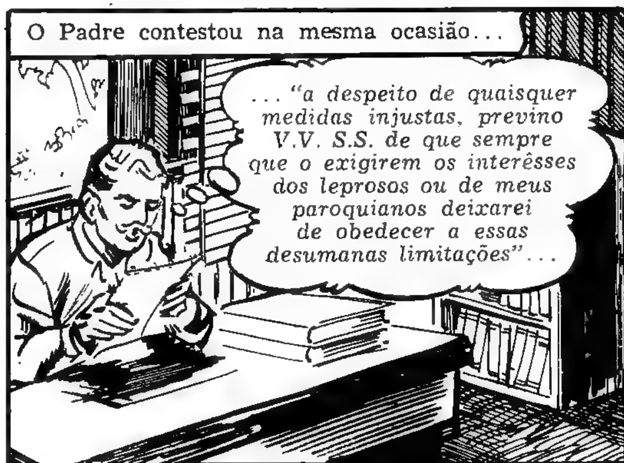
A advertência do Bispo de que os regulamentos da confinação dos leprosos devia ser cumprida não convenceu Damião. Na Administração sofreu o vexame de aguardar dias para ser ouvido. Por fim, foi chamado. Antes mesmo de expor o que ali o trazia foram-lhe dizendo...











Como se vê, era bem justificada a atitude de Damião ao reiterar apelos de maneira tão ativa. Êle não podia admitir que a miopia administrativa contribuísse para prolongar, senão agravar, a situação das pobres vítimas da lepra. De qualquer forma, esta "impertinência" contribuiu para alertar a opinião pública, que pressionou o Departamento de Saúde...



De volta a Molokai retomou o Padre a sua ação. Construiu-se a nova igreja, definitiva, de tijolo e bom aspecto e, simultâneamente, um hospital. As cabanas, com o adjutório dos materiais chegados, tomaram novo aspecto e solidez. Fundou-se uma escola para quem quisesse aprender. Foram distribuídas roupas limpas e novas. Estabeleceram-se princípios de higiene com os utensílios vindos e tudo parecia renascer em esperanças. Até uma banda de música, rústica, foi organizada...

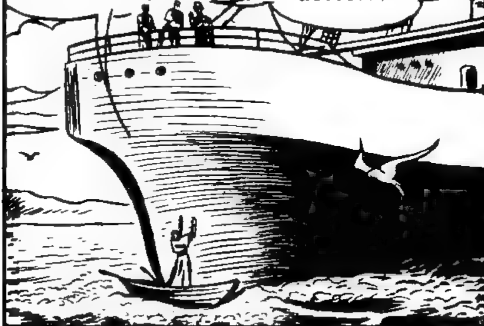


Mas, se as autoridades se tornaram menos avaras com as coisas solicitadas, redobraram nos rigores do isolamento. Os comandantes de navios foram proibidos de receber ou deixar que alguém de bordo descesse à ilha e mantivesse contato com os dali...

Foi assim que, certo dia...



Remou o Padre em um barquinho e chegou à fala...



A ação do Departamento de Saúde de Honolulu mostrava-se em plena forma. A ilha dos leprosos estava inteiramente interditada. Damião só compreendia que lhe negavam o ato de confissão indispensável ao seu sentimento de cristão e de sacerdote. Desde a sua última visita a Honolulu que não havia podido submeter-se à sacramental penitência...

Então uma idéia lhe surgiu...



Damião exultou. Usando o seu francês fluente dirigiu-se ao Provincial que se debruçava na borda...



Teve lugar o mais estranho ato de confissão da terra. Em cima, o Provincial atento às palavras que lhe vinham do mar, do pequeno bote balançante, onde Damião, genuflexo, recitava as suas penas e pecados. Não deviam ser muitas as transgressões do penitente, mas seu semblante refletia o sentimento de paz que tal manifestação lhe ocasionava na alma...

Terminado que foi tudo...



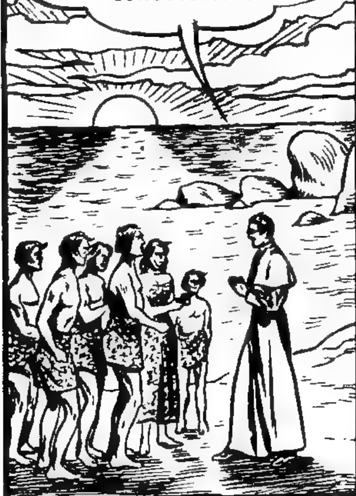
E o Padre virou a proa da pequena embarcação para aquela Molokai trágica...



Nesse mesmo momento, junto à praia, um novo grupo de leprosos vinha formar, no contingente macabro dos seqüestrados...



Em poucos minutos, estava Damião frente a êles. O magote parecia um bando de animais assustados...



E, naquele e em muitos dias depois, o Padre fazia por reduzir ao mínimo a sensação de seqüestro que a vinda para a ilha poderia produzir nos novos habitantes. Damião cuidava-lhes dos males físicos e da alma...

Aos muito doentes remetia-os ao hospital...



Aos que tinham aptidões físicas mandava-os ao trabalho...



A todos ensinava a construir as casas onde êles iriam habitar...



Mas, apesar do enorme trabalho de catequese do Padre, a contínua chegada de indígenas enfermos, fazia com que a prática de ritos pagãos e bárbaros ainda subsistisse na ilha. Os fanáticos reuniam-se a escondidas nos lugares mais esconsos, fora do alcance dos olhares vigilantes de Damião. Certa vez, em que as danças iam bem acesas no ritmo dos tambores e imprecações dos que se arvoravam em feiticeiros...

... o Padre surgiu, rubro de cólera...



E notando o que se fazia passar por feiticeiro ..



Damião entristeceu-se. Em assuntos de fé êle era intransigente, mas o infeliz lhe mereceu mais compaixão do que reproche. Retirou-se. Entretanto...



A disposição maldosa logo se materializou em uma carta. . .



O infame escrito atacava Damião sem piedade, chegando ao cúmulo de acusá-lo de procedimentos indignos. Alguns jornais chegaram a publicar com escândalo notícias nada abonadoras acêrca da atuação do Padre, que assim se viu envolvido em negativa publicidade. . .

A Superintendência reuniu-se para estudar a situação. . .



A oferta de tão arriscada missão foi feita por um dos conselheiros. Chamava-se Meyer e, apesar de protestante, era um indivíduo reto e honesto de atitudes. Já em tempos estivera em Molokai. Conhecia pessoalmente Damião e tomou a peito fazer-lhe justiça

Assim







Meyer fêz uma sindicância em regra. Ouviu homens e mulheres. De ninguém colheu uma acusação ou uma simples objeção às virtudes e atuação de Damião. Ao mesmo tempo, verificou o que aquêle apóstolo e abnegado sacerdote havia feito em caráter de assistência material, sem a qual a vida dos pobres enfermos seria bem mais tenebrosa e infeliz . . Enfim, êle se firmou, documentadamente, de quanto improcedia a queixa apresentada

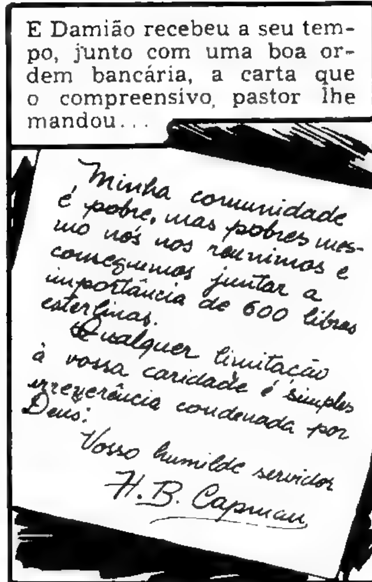
Entretanto o escândalo correu mares. Chegou à própria Inglaterra. As opiniões se dividiram ali . .

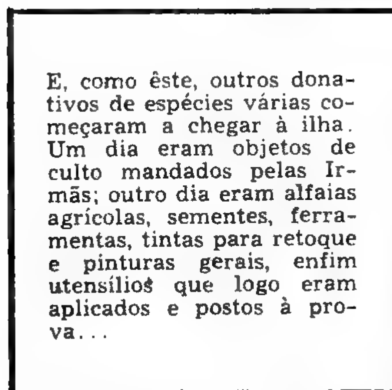


A objeção era feita por um dos mais conspicuos elementos inglêses, que por informações diretas conhecia a obra que o Padre Damião estava promovendo nas ilhas de Havai...



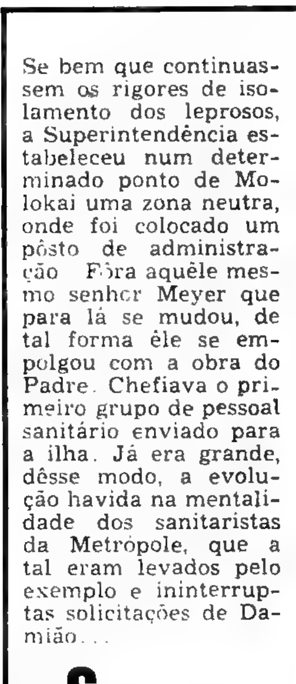














O velho rei Kamehameha morrera. Sucedera-o a formosa Liliukalani que, no seu papel de soberana, mostrava com êsse gesto se interessar de alguma forma com o que se estava fazendo com os seus súditos atacados do terrível mal...







O campo aberto estrondeou de vivas e aclamações. Todos estavam contentes, enquanto Damião quase não articulou palavras para agradecer aquela homenagem que, afinal, era feita em sua honra exclusiva...



Muito pouco se pôde fazer contra os elementos em fúria. O vento redobrando cada vez mais, foi levando em estilhas as frágeis construções. Tôda a noite foi um correr desesperante para recolher o que o vendaval atirara longe. Os gritos das mulheres e crianças tornavam mais tétricos os assobios do vento nas árvores e penedias...

Com os alvôres da manhã surgiu o quadro desolador. O Padre era infatigável dando ordens e contra-ordens...



Os auxílios não se fizeram esperar...



Depois...



Indormido e mal alimentado, Damião misturava-se com os doentes e...



Razões várias levavam Damião a afrontar a promiscuidade dos leprosos. As principais eram mostrar-se integrado nos padecimentos que os afligiam e captar-lhes a estima, viver a sua vida e aproximar-se-lhes do coração. Jamais demonstrou quaisquer motivos de repugnância ou escrúpulo de contágio. Sempre que podia, êle fazia por ressaltar tais sentimentos que, sendo cristãos, eram sobretudo puramente psicológicos...

Certa tarde em que lia à sombra de grande árvore...



Alguns rapazes leprosos brincavam entre si...

Fumando o seu cachimbo (único vício que Damião não conseguira alijar!) o Padre interrompia de vez em quando as tragadas e colocava-o ao lado para poder folhear o jornal. Foi num dêsses intervalos que um dos garotos mais afoitos se aproximou...

Damião porém não se mexeu...



Ao puxar a tragada o garôto engasgou-se e começou a tossir. Sorrindo, o Padre apanhou o cachimbo...



E, imperturbável, levou o cachimbo à bôca e pôs-se calmamente a fumar...



Na capela era freqüente o contato...



Que Damião sabia e repetia...

E completava sua integração com os infortunados leprosos, fechando-lhes o caixão e acompanhando-os à última morada...



E quando numa de suas visitas a um dos extremos da ilha...



O dia estava quente e o Padre, apesar da caminhada a cavalo estava extremamente cansado..



O homem foi lá para dentro a arranjar a água para o pedido do Padre. Enquanto isso, Damião saltara do cavalo e sentiu que os membros cansados lhe pediam um breve pouso à sombra do côlmo da choupana indígena. Naquele dia, já Damião dissera missas em dois pontos distantes, caminhando a pé, e, sòmente agora, que teve de transpor os montes que separam esta povoação de gente sã da outra onde se encontram os leprosos, foi que tomou o cavalo para o transporte...

Então...





O Padre recebeu um baque no coração. Parou um momento como que atordoado. Instintivamente deu para si a resposta à inquirição que lhe surgira na mente parada. Um sinal seguro de haver adquirido a lepra era a insensibilidade da epiderme!

ÊLE NÃO SENTIRA A AÇÃO DA ÁGUA ESCALDANTE NOS PÉS!!!

Não era possível que o estoicismo da sua vontade pudesse afogar de uma vez o impulso natural da conservação. Saiu dali numa muda passividade de espírito para a pequena capela, que então se achava cheia...







Meyer, o grande amigo de Damião, ficou grandemente abalado quando foi informado da doença. Foi visitá-lo...

Mas... Padre, por que não vos precavestes? Será que aquêles quase selvagens mereceram o vosso sacrifício?

Não blasfemeis, senhor! Nem êles são selvagens, nem eu fiz sacrifícios! Cumpri simplesmente o meu dever!

Depois... não foi por maiores ou menores precauções que a lepra me atingiu. Foi pela vontade de Deus que isto me aconteceu...

Só pela confiança que aquêles infelizes me deram pude eu trabalhar para lhes dar um princípio de assistência. A obra dos leprosos em Molokai foi lançada. Podem agora os homens da Administração completar o que iniciei com tão mesquinhos recursos materiais.

Não havia ambages nos dizeres do sacerdote. Meyer estava comovido...

Mas, Padre, para que comia com os doentes à mesa, e, com êles, fumava também?

Como poderia rejeitar os convites que me faziam sem ferir seus sentimentos?

Ademais... êles eram verdadeiramente meus filhos...

Santo sacerdote!

Em pouco tempo, os sinais exteriores da moléstia fizeram sua tétrica aparição. Apesar da conhecida energia do Padre, sua expressão fisionômica emurcheceu num ricto de penumbrosa tristeza Já não eram tão vivos os seus movimentos Seus olhos tinham momentos em que erravam como ausentes do que se lhes passava em volta...

Um dia, certo indígena que o servia e o via sempre lidando sob evidente esfôrço, falou-lhe...

Pobre padrezinho, por que não descansais um pouco?

Descansar, meu filho? Meu tempo é contado agora, e muito tenho ainda que fazer!...





A energia rude de Damião ia-se porém esgotando. Os biógrafos do Padre assinalavam-no como uma natureza dura de modos, autoritário e inflexível nas atitudes. Isto, talvez, por ter de reclamar constantemente para melhorar as condições de vida do leprosário. Êle sabia quanto eram insensíveis as altas esferas da Administração, que delongavam e esqueciam as coisas mais comezinhas e indispensáveis. Nunca, porém, deixou êle de ser o Pai dos seus leprosos. Aquelas criaturas tocadas pelo sêlo da desdita mereceram sempre dêle um trato especial, carinhoso, paterno, sublime, que se estendeu ao ponto de por êles mesmos fazer o sacrifício máximo — o da própria vida!...

Nêle a doença ia num crescendo devastador. Já a côr da pele se lhe tornara avermelhada e intumescida. As orelhas grossas e deformadas estavam como o nariz a principiar a corroerem-se. Nascia o monstro naquele rosto simpático que fôra o Padre Damião! Certa vez...



Uma crise sentimental se apoderara de Damião. Êle se recordava dos parentes, de sua mãe velhinha que morrera lá na Bélgica, legando-lhe na hora do trespasse, infinitas saudades e o desespêro de o não ver naquele transe...



Dias depois, um belo barco ancorou ao largo...



Era o Capitão Geerken, aquêle que anos atrás havia trazido Damião e seus companheiros religiosos e religiosas para as ilhas. O lôbo do mar saltara em terra com a alegria nos olhos. Fizera parada expressa ali para rever o então jovem sacerdote, todo esperanças na reforma do mundo para a religião católica. No entanto, êle, velho protestante, rira intimamente com cepticismo dos entusiasmos do Padre idealista. Lograra guardar dessa lembrança simpatia inolvidável...

Estacou surprêso...



Geerken havia compreendido o que acontecera. Êle estava na frente de um leproso, de um doente do mal mais sujo e temido da espécie humana. Encheu-se de uma grande compaixão. O Padre surgiu a seus olhos como um exemplo vivo do poder da Fé, nascida de Deus e concedida aos homens que se atêm à Sua divina inspiração...

O antigo protestante sentiu-se abalado na crença religiosa em que seus pais o haviam educado. Caiu genuflexo e em lágrimas diante de Damião...

Padre, quero confessar-me e expungir de mim o que de menos nobre existe em minha consciência! Eu creio no vosso sacerdócio e em vossa Fé! Perdoai os meus pecados!...

Oh, bendito seja Deus!...

É evidente que a imensa totalidade dos enfermos de lepra recolhidos a Molokai era composta de indivíduos indígenas. Talvez houvesse sido o Padre o primeiro dos não naturais das ilhas a serem atingidos ali pelo morbo terrível...

Assim grande foi sua surprêsa quando...

Eis aqui, Padre, um hóspede algo diferente dos que tem tido até aqui, e que merece a vossa estima!

Todos me merecem estima, senhor Meyer. Mas se assim o julgais...

Nada quero com os padres! Êles me aborrecem!...

Vamos, ao menos aceitai esta caixa de pílulas, que aliviam as dores que certamente sentis! A lepra tem dessas coisas!

O homem era um dos que, na campanha da Imprensa contra o Padre Damião, o atacara com maior impiedade. Fôra êle que negara, sem maior base do que a sua injusta opinião, os propósitos cristãos do sacerdote que sòmente pedia para os seqüestrados de Molokai maior compreensão e ajuda...

Mas a atitude apostólica do Padre quebrou o ímpeto doentio do infeliz...

Eu sou aquêle que maior mal vos fêz na terra, Padre! Perdoai-me e dai-me a confissão! Eu sou um grande pecador!

Àquela altura, já a experiência havia alertado as autoridades para uma melhor solução do problema hospitalar. Com a chegada de nova turma de freiras, franciscanas, um grande nosocômio lhes foi entregue em Honolulu...

Madre Mariana, que passou a dirigir essa casa, dizia numa carta a seu Superior...

"Temos agora um médico japonês, que se especializou no tratamento da lepra. Vem diàriamente ao hospital e trata de diversos pacientes, os quais estão todos passando surpreendentemente bem. Atende duas vêzes por dia e manda aplicar banhos medicinais quentes e remédios antes e após as refeições. Tal tratamento aumenta o nosso trabalho, mas é com satisfação que o fazemos em vista dos bons resultados que produz. Alguns doentes apresentam melhoras tão acentuadas que o doutor pensa em dar-lhes alta em breve, o que constitui um fato bastante extraordinário na história desta moléstia de cura bem difícil."

A nova técnica de tratamento infundiu esperanças. Entre outros, foi admitido a ela o Padre Damião...

Em que pensais, Padre?

Nos meus leprosos de Molokai. Êles precisavam mais do que eu ser curados! Para que me tiraram de junto dêles?

Porque vossa ação é preciosa, Padre! Se vos curardes, ainda muito podereis fazer por êles!

Não adianta, Irmã, sei bem que me não levantarei mais dêste leito...

Para uma criatura ativa como Damião, o pior que lhe poderia acontecer era ter de se considerar inválido. Sua explosiva natureza não aceitava o papel passivo que a doença lhe reservara. Os "seus" leprosos eram a sua preocupação constante. Com essa impaciência e estado de espírito impossível seria qualquer espécie de cura. Apelou para que o devolvessem a Molokai Como seu estado fôsse cada vez mais desolador, assim fizeram...

Dias depois escrevia êle a Pânfilo, que sempre desejou vir para Molokai, uma carta...

"Nosso Senhor fixou a tua residência em nossa terra natal, para que seja tua missão trabalhar pela salvação de nossa família e de compatriotas nossos, do mesmo modo que a minha foi claramente traçada entre os leprosos."

Mas o mal, que já transpusera os limites do irremediável, acentuou-se. Certa manhã...

Olhem as minhas mãos! As crostas estão ficando pretas nas feridas! Não tenham dúvidas: a morte vem aí! Eu sei!...

Na noite do domingo de Ramos, depois da Extrema Unção que recebera na véspera...

Vejam, seu rosto está inteiramente diferente! Desapareceram por completo os tubérculos que lhe cobriam a face!...

A 15 de abril de 1889 fôra para o Céu a alma limpa de Damião...

Lá fora cantavam o "Au-ee..." característico centenas de leprosos. O sino, que Damião mesmo prendera no poste da aldeia, tangia um brado para o mundo...

Seus restos volveram à Bélgica em 1937...

No cais de Antuérpia, o então Rei dos Belgas, Leopoldo, e o Cardeal Arcebispo de Malines, receberam em consagração o grande Apóstolo dos Leprosos — o singelo camponês de Tremeloo.

FIM

RELAÇÃO COMPLETA DA SÉRIE SAGRADA

N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII.
N.º 2 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DE FÁTIMA.
N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA.
N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
N.º 13 - A TENTAÇÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
N.º 18 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DA PENHA.
N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE.
N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
N.º 22 - HISTÓRIA DE N. SENHORA APARECIDA.
N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
N.º 27 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DE COPACABANA.
N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUÍS GONZAGA.
N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
N.º 36 - HISTÓRIA DA BEATA BEATRIZ DA SILVA.
N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO.
N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
N.º 40 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE.
N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO.
N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC.
N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO.
N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT.
N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE.
N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA.
N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA.
N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO.
N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA.
N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ.
N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO.
N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON.
N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR.
N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE.
N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS.
N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI.
N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS.
N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO.
N.º 60 - HISTÓRIA DE N. SENHORA DA SALETTE.
N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO.
N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI.
N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS.
N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA.
N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.
N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.
N.º 70 - HISTÓRIA DE SANTA CECÍLIA.
N.º 71 - HISTÓRIA DE SÃO LUIS, REI DE FRANÇA.
N.º 72 - HISTÓRIA DO BEATO SEBASTIÃO DE APARÍCIO.
N.º 73 - HISTÓRIA DE SÃO SIMEÃO.
N.º 74 - HISTÓRIA DE SÃO CRISTÓVÃO.
N.º 75 - HISTÓRIA DE SANTA ADELAIDE.
N.º 76 - HISTÓRIA DE SANTA MARIANA DE JESUS.
N.º 77 - HISTÓRIA DO BEM-AVENTURADO VICENTE PALLOTI.
N.º 78 - HISTÓRIA DE SANTA LUÍSA DE MARILLAC.
N.º 79 - HISTÓRIA DO PAPA JOÃO XXIII.
N.º 80 - HISTÓRIA DO APÓSTOLO SÃO TIAGO.
N.º 81 - HISTÓRIA DE SÃO CAMILO DE LELIS.
N.º 82 - HISTÓRIA DO PADRE DAMIÃO DE VEUSTER.
N.º 83 - HISTÓRIA DE MADRE CLÉLIA MERLONI.
N.º 84 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE SENA.

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal) — Cada Exemplar, Cr$ 20,00 (Inclusive os Números Atrasados)
Coleções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr$ 300,00 (6 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

A BÍBLIA (Novo Testamento) em 3 Volumes: 1.º Volume: A História de Jesus — Seu Nascimento e Últimos Dias de Seu Sacerdócio — 2.º Volume: A História de Jesus — Últimos Tempos de Sua Vida Terrena — 3.º Volume: História de São Pedro, São Paulo e Outros Discípulos na Formação Dos Primórdios da Igreja Cristã. — **EDIÇÃO DE LUXO — Cr$ 100,00 Cada Volume**

A BÍBLIA (Ant. Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr$ 200,00

NOVA COLEÇÃO DA CRIANÇA CATÓLICA

8 Instrutivos Álbuns Para Ler e Colorir

1.º — Eu Vou à Missa
2.º — Creio em Deus
3.º — O Rosário
4.º — O Menino Jesus
5.º — Falando com Deus
6.º — A Ave Maria
7.º — História de Nossa Senhora
8.º — É Uma Alegria ir à Igreja

PRESÉPIO DE NATAL
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar)
Bonito trabalho — Cr$ 100,00

PREÇO DE CADA ÁLBUM: Cr$ 40,00

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade

Um Patrimônio de Família

A BÍBLIA Em Quadrinhos

Recorte ou Copie Êste Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.



Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Trezentos Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome ....

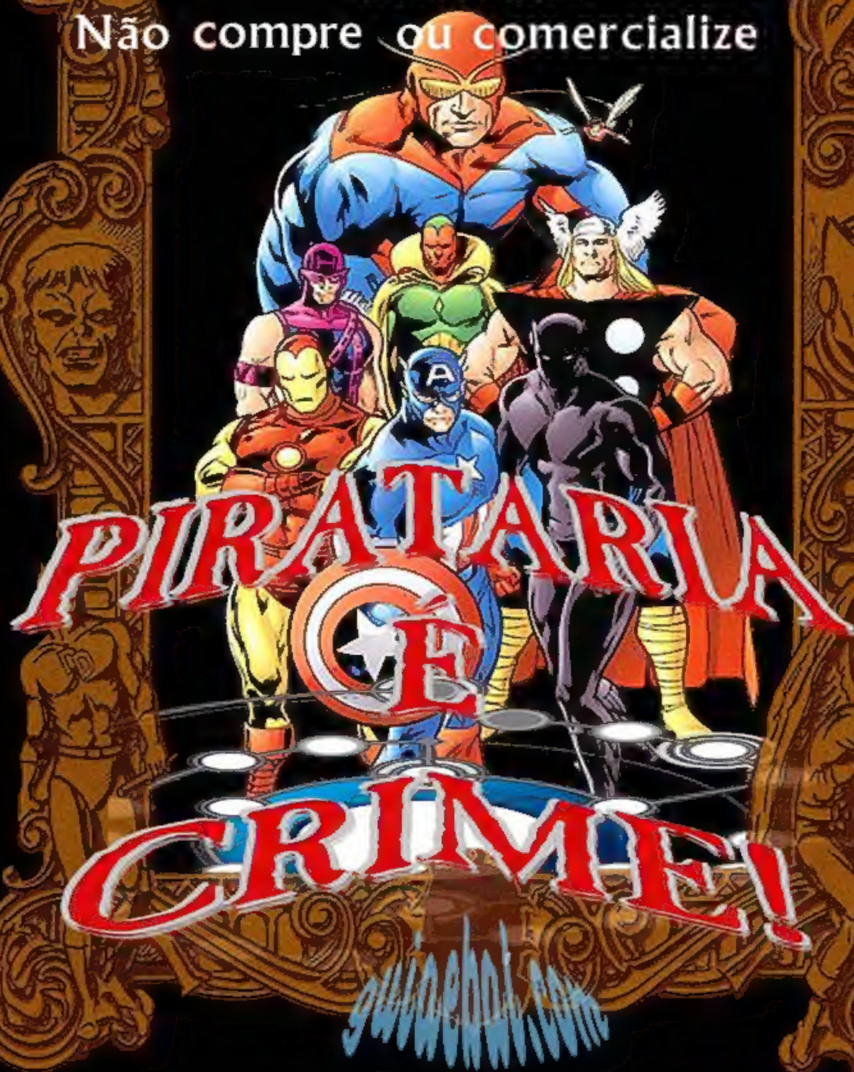
Rua e N.º ....

Cidade .... *Estado* ....

Observações ....

....

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!